

**14452 - A resistência dos grupos de agroecologia na formação agroecológica – O caso GEAE - UFPR – Porto Alegre, RS, 2013**

*The resistance of Agroecology Groups in agroecological formation - The case GEAE – UFPR – Porto Alegre, RS, 2013*

Romanini Netto, Emilio<sup>1</sup>; VON WAGNER FAGUNDES, Alessandro<sup>2</sup>

1 Eng. Agrônomo, Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica (GEAE), Centro de Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia (CEAGRO), [emilioromanini@hotmail.com](mailto:emilioromanini@hotmail.com); 2 Eng. Agrônomo, Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica (GEAE), [vonwagners@hotmail.com](mailto:vonwagners@hotmail.com)

**Resumo:** Historicamente formam-se organizações chamadas de Grupos de Agroecologia (GA's), compostas majoritariamente por estudantes, em diversas Universidades do país. Tais organizações têm diversos parâmetros semelhantes, por exemplo, a maioria delas nasceu nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e em menor escala Biologia. Em 1981 participantes do movimento estudantil formaram o Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica (GEAE) na Universidade Federal do Paraná, permeados pelas contradições da expansão do modelo capitalista industrial que se instalavam no rural brasileiro. Nos mais de 30 anos de sua história o grupo se manteve reunindo estudantes que partilhassem os mesmos anseios com relação à Universidade. Um espaço livre em que sempre se pode produzir um conhecimento além das salas de aula. Em meio às disputas políticas do Setor de Agrárias, o grupo resiste convictos da ciência que promove, sempre estimulados pelos marcos históricos deixado pelos antigos integrantes, na luta de formar senso crítico aos estudantes das agrárias, contra as desigualdades do rural brasileiro, fomentando a formação de quadros técnicos para os movimentos sociais.

**Palavras-Chave:** Grupos de Agroecologia; GEAE; Movimento Estudantil; UFPR;

**Abstract:** Historically are formed organizations called Agroecology Groups (AG's), composed mainly of students, in several universities of the country. Such organizations have several similar parameters, for example, most of them were born on courses of Agronomy, Forestry Engineering and Biology a lesser extent. In 1981 participants of the student movement formed the Study Group on Ecological Agriculture (GEAE) at the Federal University of Paraná, permeated by the contradictions of industrial capitalist expansion that settled in the Brazilian countryside. In over the 30 years of its history, the group kept meeting students who shared the same aspirations with respect to the University. A free space where always possible to produce knowledge beyond the classroom. Amid the political disputes of the Agrarian Sector, we resist in our space, convinced in science that we promote, always stimulated by landmarks left by former members, in the struggle to form critical thinking to students of agrarian against inequalities from rural areas, promoting the training of technicians for social movements.

**Keywords:** Agroecology Groups Agroecology; GEAE; Student Movement; UFPR

### **Contexto**

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) se destaca por ser a mais antiga universidade do Brasil e símbolo de Curitiba. Fundada oficialmente em 1912, foi sempre pilar da construção de um estado emancipado, forte e competitivo. Em 1918 temos oficialmente o primeiro registro do ensino da Agronomia, que de fato deu início as atividades em 1915. Criado como Escola Agrônômica do Paraná, sofreu

diversas renomeações no decorrer de sua história, estabelecendo-se em 1973 como Curso de Agronomia da UFPR, data da criação do Setor de Ciências Agrárias (SCA).

Por fim o SCA sempre teve como função formar profissionais que atuassem no desenvolvimento agrícola do estado, onde por sua vez, manteve-se aliado ao processo de modernização agrícola e expansão do modo de produção capitalista industrial. A leitura deste processo, também chamado de Revolução Verde, é central na formulação crítica do estudante das agrárias, levando em consideração como o ser humano se relaciona com a natureza, a partir das práticas agrícolas.

Em função dos evidentes impactos negativos para os recursos naturais, nas relações sociais e nas bases econômicas, permeados pela crescente onda ambientalista da década de 1980, acontecem os primeiros Encontros Nacionais de Agricultura Alternativa (EBAA). Em específico no ano de 1981, Curitiba sedia o primeiro EBAA, se tornando um marco para o desenvolvimento de uma agricultura de base ecológica no estado do Paraná. Evento que também foi motor da criação do Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica (GEAE) dentro da UFPR. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB), ao contextualizar o debate agroecológico paranaense (Paraná, 2011) cita: “... *Entre as ações da sociedade civil, foi relevante a fundação do Grupo de Estudos da Agricultura Ecológica (GEAE), em 1981, por alguns alunos e professores da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).*”

Inicialmente o GEAE foi ligado ao Centro Acadêmico de Agronomia (CAALV) fazendo parte como um núcleo dentro do mesmo. A partir de agosto de 1985 o GEAE foi oficialmente legalizado se tornando uma organização sem fins lucrativos (ONG), tendo em seu estatuto a finalidade de promover a Agroecologia e o Desenvolvimento Sustentável em todas as suas formas e temas afins, e a permanente ação em prol dos mesmos com a máxima participação da sociedade.

É também em 1985 em que o GEAE em parceria com o CAALV realiza o primeiro curso de “I Curso de Aprofundamento em Agricultura Ecológica” no VII Ciclo de Atualizações em Ciências Agrárias, um dos eventos que se tornou um mecanismo de perpetuação do grupo e promoção da agroecologia ao longo do tempo. Além dos cursos de formação, hoje compreendemos a necessidade de manter atividades que nos ajudaram a permanecer e resistir, as quais serão exploradas a seguir.

### **Descrição da experiência:**

A construção do conhecimento agroecológico passa historicamente por muitas dificuldades no SCA da UFPR. Dado um processo de formação que não satisfaz o estudante crítico e conjunturado, os obstáculos encontrados não se apresentam como entraves. Pelo contrário, encontramos força dentro das dificuldades para criarmos espaços de promoção e formação nas bases da Agroecologia.

Como já colocado, o primeiro registro é do ano de 1985 dentro do Ciclo de Atualizações em Ciências Agrárias. O Ciclo é um espaço de formação extracurricular organizado tradicionalmente pelas gestões do CAALV, que acontece anualmente durante uma semana onde os professores liberam das atividades curriculares. A maioria dos integrantes atuais do grupo já participou de algum curso organizado pelo GEAE, e hoje são centrais na organização dos últimos cursos ofertados. Nos últimos

três Ciclos mantivemos os esforços na formação dos estudantes das agrárias. Em 2011 foi elaborado o curso “Sistemas de Produção de Base Ecológica”, composto por três visitas técnicas e um dia de teoria. Em 2012 construímos o curso chamado “Introdução à Agroecologia” onde nos três primeiros dias foram compostos por bases teóricas, dinâmicas e mutirão. A partir do quarto dia fizemos visitas técnicas na Barra do Turvo-SP junto à Cooperafloresta; em Paraty-RJ no sítio São José do Seu Zé Ferreira; no Instituto de Permacultura Mata Atlântica (IPEMA) em Ubatuba - SP e no último dia promovemos o intercâmbio entre os Grupos de Agroecologia Timbó (UNESP) e GEAE (UFPR), na cidade de Botucatu-SP. Ao voltarmos desta viagem nossa Universidade enfrentou a maior greve de sua história (METRO CURITIBA, 2012). Ainda sim mantivemos a atividade do Ciclo em três dias: um momento teórico com histórico e princípios da Agroecologia seguido pela atividade prática na área experimental; no segundo dia fez um mutirão no espaço de recuperação de moradores de rua e usuários de drogas da Tia Naná, chefe de cozinha do R.U; no terceiro dia realizamos uma visita no Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA).

Outro espaço que se tornou estratégico para o grupo é a *recepção de calouros*. A maioria dos Centros Acadêmicos (incluindo os C.A.'s das Agrárias) da UFPR ainda mantém os costumes de humilhação, opressão e constrangimento, deixando claro que os recém-entrados são inferiores. Sentimento este que se perpetua continuamente justificado no anseio do oprimido virar opressor, se traduzindo na transição de calouro para veterano. Para mudar essa relação e fortalecer a promoção da agroecologia, no primeiro semestre de 2012, reativamos essa atividade com a recepção dos calouros de Agronomia em quatro oficinas e uma gincana de educação ambiental. Neste mesmo semestre foi realizado um mutirão com os calouros da Biologia e com os calouros da Geografia. No segundo semestre de 2012 recebemos novamente os calouros da Agronomia. Em 2013 foi realizado dois mutirões na área experimental, com a Agronomia e Biologia.

O grupo tem mais uma ferramenta de promoção da agroecologia que é a concessão de uso de uma área experimental no Setor de Ciências Agrárias em Curitiba desde 2001. A falta de organização do grupo, formação, e/ou ingenuidade política, fez com que o grupo perdesse a concessão de uso da área prática em 2009. Em 2011 a concessão de uso foi passada ao Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), que foi montado via edital do MDA para formação de Núcleos de Agroecologia nas Universidades. Enfim, o NEPEA não consegue dar seqüência em suas atividades, realizando apenas tarefas para cumprir os protocolos do edital. Em meados de 2012, a área “abandonada” retoma a concessão de uso para o GEAE. Após o atual Diretor do SCA voltar de Budapest - Hungria, numa negociação de convênio com a universidade, marca uma visita técnica dos representantes húngaros nas áreas ecológicas da UFPR, e dessa vez a universidade teve que reconhecer o Grupo como referência no desenvolvimento da Agroecologia.

Importante também é a inserção do GEAE no movimento nacional da Agroecologia. No decorrer do processo de ampliação da atuação dos GA's foram iniciadas discussões como um curso de capacitação/formação, Encontro Nacional de Grupos, aproximação com a Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, entre outros temas relevantes. Tais propostas foram retomadas em 2007 no 50º CONEA – em Aracaju - SE, quando o GEAE assumiu o Núcleo de Trabalho Permanente (NTP) de

Agroecologia – FEAB, ano em que foi realizado em dezembro o I Curso Nacional de Formação em Agroecologia – I CFA em Piracicaba/SP em parceria com o Núcleo de Trabalho de Agroecologia (NTA) – ABEEF do Grupo SAF - USP. Em virtude de todo ocorrido, o GEAE junto com demais grupos de Agroecologia de Curitiba como GESAF, Coletivo Semear, estudantes da PUC-PR, Via Campesina, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Escola Latino Americana de Agroecologia, Rede de Arte Planetária, formaram ao longo de 18 meses uma comissão organizadora para sediar o I ENGA em Curitiba, de 6 a 12 de Novembro de 2009.

O evento teve como finalidade criar um espaço em que os membros de Grupos de Agroecologia pudessem se reunir, discutindo questões pertinentes aos grupos e apontando perspectivas de atuações futuras. Esse ano irá ocorrer o V ENGA e o GEAE manteve-se ativo e protagonista nesses espaços, e hoje também compõe a Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil, criada no II ENGA.

### **Resultados, Sonhos e Desafios**

Provavelmente o conjunto de acadêmicos que deram início as atividades do GEAE não imaginaram que o Grupo resistiria até hoje. Tampouco imaginavam que a preocupação em manter o Grupo ativo seria passada por gerações. No entanto, o acúmulo e a trajetória são elementos que fortalecem e estimulam face às adversidades.

Com a proposta de sempre manter sua estrutura horizontal o GEAE reúne mais que estudantes, reúne colegas e amigos que comungam dos mesmos anseios e esperanças, e estão cheios de energia dispostos a não ficarem parados. É com essa energia que busca dividir e promover o conhecimento agroecológico que foi negado na graduação.

Difícil também é estimar quantos estudantes passaram pelo Grupo. Tanto enquanto membros orgânicos quanto os participantes dos cursos. No entanto o GEAE sempre cumpriu o papel de nadar contra a corrente, não permitindo que os conhecimentos tradicionais, a Agroecologia enquanto ciência e movimento social fossem hegemonicamente extintos do Setor de Agrárias e da UFPR.

Fica claro também a vontade de nos tornarmos agente de mudança. Hoje, aos estudantes que derramam suor no cabo da enxada, falta reconhecimento e oportunidade de exposição. Nesse caminho surge a demanda do registro e quantificação das atividades (prática não muito comum no Grupo). Ainda, em conjunto com a atual curricularidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surge a demanda de avaliar cientificamente as intervenções na área. Porém em 800 m<sup>2</sup> tem dificuldade em garantir representatividade estatística, o que nos desafia a estar organizados para reivindicar novamente um espaço no CEEEx (Fazenda da UFPR).

No curso de Agronomia, no Setor de Agrárias, na UFPR, como técnicos, como seres humanos, em várias escalas, trabalhamos para estar despertando cidadãos capazes de transformar a sociedade em que vivemos.

*“Nós devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”  
Mahatma Gandhi*

**Referências bibliográficas:**

METRO CURITIBA. Termina a greve nas federais do Paraná, **Jornal O Metro**, Curitiba. 14 de setembro de 2012, p.3. Disponível em: [http://publimetro.band.com.br/pdf/20120914\\_MetroCuritiba.pdf](http://publimetro.band.com.br/pdf/20120914_MetroCuritiba.pdf)

PARANÁ. Secretaria de Estado e Agricultura e Abastecimento. **Documento-Base para o Programa Paraná Agroecológico**. Curitiba: DIOE, 67 p, 2011. Disponível em:<[http://www.iapar.br/arquivos/File/zip\\_pdf/agroecologia/documentos/pragroecologicofinal.pdf](http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/agroecologia/documentos/pragroecologicofinal.pdf)> Acesso em 22/07/2013